



A TERRA DO NUNCA”

Constantemente dizemos ou ouvimos dizer que a vida é um valor supremo. E especialmente quando se trata da vida humana os cuidados devem ser dobrados. E para que a vida seja conservada o homem busca de todas as formas proteger e conservar sua própria existência, lutando contra todas as situações que de algum modo venha a ameaçar seu viver.

Nessa busca de viver, o homem desenvolveu técnicas e produtos que prolongue seu existir no universo, tais como: remédios, cirurgias as mais diversas, terapias e comportamentos que fazem com que ele possa progredir a cada dia e adiar o máximo sua condição de finitude.

Nos tempos atuais alguns países se destacam no desenvolvimento tecnológico referente à conservação da vida humana. E no alto da pirâmide desses países que lideram esse desenvolvimento, encontra-se os Estados Unidos, nação mais desenvolvida tecnologicamente do mundo. E por ter todos esses recursos tem oferecido ao mundo uma variedade de técnicas que podem ser utilizadas em favor da humanidade, são pesquisas científicas de ponta, aparelhos de alta precisão que realizam verdadeiros milagres e muitas outras maravilhas que fazem a vida do homem ser prolongada.

Entretanto, se formos analisar o desenvolvimento dos Estados Unidos na sua totalidade perceberá que é uma nação muito ambígua. Pois, ao mesmo tempo em que prolonga a vida, gera a morte. E talvez poucos de nós tenhamos notado essa discrepância. Isso porque o que a mídia ressalta são os meios que conservam a vida. Por ter uma tecnologia muito avançada consegue controlar os meios de comunicação do mundo inteiro, mostrando ao telespectador somente aquilo que lhe convém, deixando dessa forma a cultura de destruição e morte escondida atrás da nuvem de “nação boazinha”. E quando essa nuvem é desfeita e aparece na mídia um fato que mostra essa realidade macabra, o que dizem é que tem o direito, ou que estão fazendo justiça.

Exemplos muito claros da banalidade da ação americana foi visto por todos nós no evento de 11 de setembro de 2001, quando dois aviões se chocaram contra as torres do World Trade Center. As torres vieram a desabar e mais de cinco mil pessoas infelizmente acabaram morrendo. Diante do fato trágico, o orgulho americano foi ferido, e como não tivessem a quem culpar pelo

acontecimento arrumaram um bode expiatório com o nome de Osama Abin Laden, o qual nem sabemos se existiu ou existiu algum dia, pois nunca foi encontrado vivo ou morto.

No desespero de não ficar por baixo, os Estados Unidos fizeram a suposição de que o tal Bin Laden estaria no Afeganistão, mas sem nenhuma garantia de que estaria realmente lá. Tentando mostrar seu poder os norte-americanos imediatamente atacaram o Afeganistão, a fim de capturar Bin Laden o mais rápido possível. Mas parece que essa “criatura” (Bin Laden) tinha poderes especiais, a exemplo das criações televisivas americanas: o Super-Homem: que é muito forte; ou então Rambo: que massacra os russos, alemães e outros; ou será que o Bin Laden teria os poderes do homem-aranha? O que nos intriga é que não foi encontrado. Portanto, você já pensou que se os Estados Unidos foram capazes de criar figuras como Super-Homem, Rambo e Homem-Aranha, será que não poderiam também inserir nessa galeria o bandido Osama Bin Laden, como sendo o principal alvo do exercito americano? E isso fica ainda mais verídico quando ficamos sabendo que Silvestre Sttalone, será o herói Rambo contra o bandido Bin Laden, em um de seus filmes. E mais uma vez iremos assistir Rambo, o herói americano acabando com vida de Bin Laden, a exemplo do que já fez em outros filmes com alemães, russos, agora é a vez do povo afegão pagar o preço da caça à Bin Laden.

E como nos filmes de Rambo, os Estados Unidos massacraram o povo afegão que não tinha nada a haver com o atentado de 11 de setembro. Muito pelo contrario, é um povo pobre, para não dizer miserável, e que na sua maioria nunca nem viajou de avião e nem conhece Nova Iorque, será que seriam capazes de planejar um ataque com tal perfeição? Mas essas considerações não foram levadas em conta por Bush e sua turma.

Os números de mortos no ataque ao Afeganistão não foi divulgado com precisão, o que se sabe é que o numero de mortos foi muito superior às vitimas do World Traider Center. Mas como os americanos só “fazem justiça” e “nunca” estão errados, nunca cometem exageros, então nem fizeram questão de comentar quantos tinham sido mortos no Afeganistão, pois somente fizeram a guerra para pegar Bin Laden e seus companheiros. O interessante é que ele não estava lá... oh, que pena, deve ter dito Bush, não o encontramos. Mas não faz mal mostramos que somos poderosos.

O que podemos dizer dos Estados Unidos que provocam tantas mortes no mundo e mesmo assim é considerado um país desenvolvido, ou melhor, o mais desenvolvido do mundo? Admirado por quase todas as nações ele vende sua imagem, seus produtos, lançam moda e todas aderem, será que estamos sonhando?

Na verdade acredito que até hoje o mundo tenha vivido na “Terra do Nunca”, onde as pessoas nunca amadurecem, são eternamente crianças. Talvez seja a síndrome da “Terra do Nunca” que esteja afetando muitas nações do mundo, que continuam na inocência de acreditar que a terra do Tio Sam seja justa e só faça o bem.

Estamos na verdade é precisando do antídoto, chamado senso crítico, para não termos que presenciar mais uma vez o “Rambo” norte-americano atacando uma multidão de inocentes como fez no Iraque. Com a desculpa de que o Iraque teria armamentos de destruição em massa, passaram por cima da ONU e dos demais órgãos mundiais. E a exemplo da destruição do Afeganistão, grande número de pessoas acreditaram nessa “estória”. E o pessoal da “Terra do Nunca” até se manifestou a favor dos Estados Unidos: “eles vão defender o mundo de um mal maior”. Não que esteja querendo defender Sadan e seu bando, pois estes usavam dos mesmos artifícios dos americanos. O que não podemos concordar é que um povo que já sofre com a miséria, venha a sofrer com a guerra sem saberem o porque da guerra. O pior na Guerra dos Estados Unidos contra o Iraque é que se o país já vivia na miséria ficou ainda pior: foi completamente destruído, não conseguiram autonomia política, cresceram as divisões de grupos radicais e diariamente temos visto pessoas morrendo naquela nação. E fico a me perguntar: onde estão as armas de destruição em massa? Existem algumas hipóteses: “Bin Laden muito esperto as teria roubado”; ou talvez essas “armas de destruição em massa teriam se transformado em petróleo, e os Estados Unidos “bonzinho” como ninguém estariam limpado o Iraque desse mal”.

Portanto, temos que despertar os “Titãs” que vivem em nós para promovermos um mundo mais justo e solidário, onde o povo não tenha que pagar pela ganância e incompetência de seus governantes.

Odair Lourenço Ribeiro

odormivel@yahoo.com.br